



Projeto
Impulso CEM



RELATÓRIO TÉCNICO

GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

ORGANIZAÇÃO/AUTORES:

CLÁUDIO ALENCAR
AURIÉLIA COELHO ISAQUE FLORIANO
CÍCERO FLORIANO DE SANTANA
MARIA JAYANE FREIRE CAVALCANTE
RAQUEL DE JESUS SENA
KATHIANE OLIVEIRA DINIZ
MARINA LOPES DE SOUSA
JULIANA DE ANDRADE SILVA
VERA LÚCIA PEREIRA RICARTE
MARINALVA DE OLIVEIRA VENUTO
MARIA DAS DORES DE H. C. ALVES





Projeto
Impulso CEM



**RELATÓRIO TÉCNICO
SOBRE GESTÃO AMBIENTAL E
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
NAS ORGANIZAÇÕES**

CLÁUDIO ALENCAR
AURIÉLIA COELHO ISAQUE FLORIANO
MARIA DAS DORES DE HOLANDA CARVALHO ALVES
CÍCERO FLORIANO DE SANTANA
MARIA JAYANE FREIRE CAVALCANTE
RAQUEL DE JESUS SENA
KATHIANE OLIVEIRA DINIZ
MARINA LOPES DE SOUSA
JULIANA DE ANDRADE SILVA
MARINALVA DE OLIVEIRA VENUTO
(ORGANIZADORES)

RELATÓRIO TÉCNICO
SOBRE GESTÃO AMBIENTAL E
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
NAS ORGANIZAÇÕES

1ª Edição

Quipá Editora
2026

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C615r

Relatório técnico sobre gestão ambiental e responsabilidade socioambiental nas organizações. / Cláudio Alencar, et. al [...]. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2026.

36 p. : il.

ISBN 978-65-5376-515-3

1. Meio ambiente. 2. Educação. I. Alencar, Cláudio. II. et.al III. Título.

CDD 370

Obra publicada pela Quipá Editora em janeiro de 2026.

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

APRESENTAÇÃO

O presente **Relatório Técnico sobre Gestão Ambiental e Responsabilidade Socioambiental nas Organizações**, produzido pelo **Projeto Impulso CEM**, elaborado a partir de um estudo bibliográfico sistematizado, tem por finalidade organizar e apresentar de forma objetiva as principais evidências, análises e interpretações sobre práticas de gestão ambiental e responsabilidade socioambiental, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisão e propostas de aprimoramento institucional.

Ancorado em artigos científicos publicados entre 2023 e 2025 e fundamentado metodologicamente pela análise de conteúdo, o relatório descreve o estado da arte da temática, identifica perspectivas emergentes e obstáculos recorrentes — como lacunas de cultura organizacional, dificuldades de mensuração e ausência de indicadores padronizados — e traduz esses achados em implicações práticas para gestores e formuladores de políticas.

Com ênfase em clareza e aplicabilidade, o documento articula conceitos e normas relevantes (incluindo referências a instrumentos como normas ISO e regulações nacionais), apresenta quadros comparativos que sintetizam contribuições e

relevância dos estudos consultados e propõe diretrizes para integrar gestão ambiental ao planejamento estratégico e à governança corporativa. Ao destacar a importância do comprometimento da liderança, da capacitação contínua e do engajamento dos diferentes níveis organizacionais, o relatório aponta ações concretas que fortalecem a sustentabilidade institucional e reduzem riscos operacionais e reputacionais.

Por fim, este Relatório Técnico configura-se como um instrumento de apoio acadêmico e prático: não apenas sintetiza a literatura recente sobre gestão ambiental nas organizações, mas também oferece subsídios técnicos para orientar pesquisas futuras, avaliar políticas internas e implementar práticas que promovam inovação, transparência e competitividade sustentável.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da gestão ambiental e da responsabilidade socioambiental nas organizações, discutindo suas perspectivas e dificuldades no contexto corporativo contemporâneo. A pesquisa, de caráter bibliográfico e descritivo, utilizou abordagem qualitativa baseada em artigos científicos publicados entre 2023 e 2025 em periódicos nacionais. Inicialmente, são apresentados os fundamentos conceituais da gestão ambiental e da responsabilidade socioambiental, destacando sua importância estratégica na promoção da sustentabilidade empresarial. Em seguida, analisa-se a integração entre essas dimensões no ambiente organizacional, evidenciando como a adoção de práticas sustentáveis pode gerar benefícios econômicos, reputacionais e sociais. Os resultados apontam avanços significativos na formalização de políticas ambientais e no fortalecimento da governança corporativa, embora persistam desafios relacionados à cultura organizacional, à mensuração dos resultados e à padronização dos indicadores ambientais. Conclui-se que a consolidação da gestão ambiental requer o comprometimento das lideranças e o engajamento de todos os níveis organizacionais, além do fortalecimento das

ações de responsabilidade socioambiental como instrumentos de inovação e competitividade sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade corporativa. Governança ambiental. Inovação sustentável. Impactos organizacionais.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

RESUMO

CAPÍTULO 1 **10**

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 2 **14**

REVISÃO DE LITERATURA

CAPÍTULO 3 **18**

METODOLOGIA

CAPÍTULO 4 **22**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CAPÍTULO 5 **27**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS	31
--------------------	-----------

SOBRE OS ORGANIZADORES	34
-------------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre sustentabilidade, preservação ambiental e práticas empresariais responsáveis tem ganhado relevância em todo o mundo. A crescente degradação dos ecossistemas e o avanço das mudanças climáticas impuseram às organizações o desafio de repensar seus modelos produtivos, adotando uma postura que integre desempenho econômico e responsabilidade ambiental.

Dentro desse cenário, o Relatório Técnico sobre Gestão Ambiental e Responsabilidade Socioambiental nas Organizações, elaborado a partir de um estudo bibliográfico, apresenta-se como um instrumento de análise e aprofundamento, capaz de orientar a compreensão das práticas sustentáveis e da busca pelo equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e proteção ambiental.

A temática da gestão ambiental tem se tornado cada vez mais relevante diante das novas exigências legais, da pressão de consumidores mais conscientes e da competitividade empresarial. As empresas que integram políticas ambientais ao seu planejamento estratégico tendem a reduzir riscos

operacionais, melhorar sua imagem institucional e conquistar vantagens competitivas duradouras.

Além disso, as práticas de responsabilidade socioambiental ampliam o alcance dessas ações ao incluir dimensões éticas e sociais, reforçando o papel das organizações como agentes transformadores no desenvolvimento sustentável. Assim, compreender a relação entre gestão ambiental e responsabilidade socioambiental é essencial para avaliar como as empresas estão respondendo às demandas contemporâneas de sustentabilidade.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e das exigências legais, ainda existem desafios significativos na implementação de sistemas de gestão ambiental eficazes. Muitas empresas encontram dificuldades na integração dessas práticas à cultura organizacional, na mensuração dos resultados e no comprometimento de todos os níveis hierárquicos com as metas ambientais.

O problema central que orienta este estudo é: quais são as perspectivas e as principais dificuldades da gestão ambiental nas organizações, e de que forma a responsabilidade socioambiental contribui para o fortalecimento dessas práticas?

Diante disso, o presente relatório técnico tem como objetivo geral analisar as perspectivas e os desafios da gestão

ambiental nas organizações, à luz da responsabilidade socioambiental.

Os objetivos específicos consistem em:

- conceituar gestão ambiental e responsabilidade socioambiental;
- identificar as principais perspectivas da gestão ambiental nas empresas contemporâneas;
- discutir as dificuldades enfrentadas na efetiva implementação dessas práticas;
- relacionar e analisar estudos recentes que abordam a temática.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos científicos, publicados entre 2023 e 2025, em revistas acadêmicas brasileiras disponíveis em acesso aberto. Os critérios de escolha consideraram a pertinência direta com a temática da gestão ambiental nas organizações, a clareza metodológica e a atualidade dos dados.

O levantamento e análise das informações foram realizados por meio de leitura interpretativa dos artigos, organização em quadro comparativo e discussão integrada das principais ideias, permitindo uma compreensão ampla das

tendências, perspectivas e obstáculos da gestão ambiental no contexto corporativo.

CAPÍTULO 2

REVISÃO DE LITERATURA

GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental é o conjunto de práticas e políticas destinadas a planejar, implementar e monitorar ações que reduzam os impactos ambientais das atividades humanas e produtivas. Ela abrange o cumprimento da legislação ambiental, o uso racional dos recursos naturais e a aplicação de sistemas estruturados, como a ISO 14001, que orienta empresas em processos de melhoria contínua do desempenho ambiental.

De acordo com Holanda e Macedo (2025), a gestão ambiental precisa estar fundamentada em bases sólidas, integrando processos produtivos, engenharia e cultura organizacional. Essa integração possibilita resultados mais consistentes e sustentáveis. Amorim e Melo (2025) afirmam que o respaldo jurídico e normativo fornecido pela legislação ambiental brasileira é essencial para legitimar e fortalecer as políticas de gestão ambiental dentro das empresas.

Assim, a gestão ambiental não se limita ao cumprimento de obrigações legais, mas deve ser entendida como um

compromisso estratégico que alia eficiência organizacional e responsabilidade ecológica.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A responsabilidade socioambiental é o compromisso voluntário que as organizações assumem para promover o bem-estar social e ambiental, indo além do cumprimento da legislação. Essa abordagem engloba práticas éticas, sustentáveis e transparentes que buscam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e respeito ao meio ambiente.

Para Souza de Lima e de Melo Plese (2023), a responsabilidade socioambiental deve ser vista como uma estratégia gerencial que gera valor econômico e reputacional às empresas, fortalecendo a competitividade e a imagem institucional.

Silva Filho et al. (2025) complementam que as ações de responsabilidade social corporativa evidenciam o papel das empresas como agentes de mudança, especialmente em contextos de crise, quando o amparo social e a solidariedade se tornam essenciais. Dessa forma, a responsabilidade socioambiental está diretamente interligada à gestão ambiental,

pois traduz políticas e valores sustentáveis em práticas organizacionais concretas.

A INTEGRAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL E DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

A gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental constituem dimensões complementares no âmbito da sustentabilidade organizacional. Enquanto a gestão ambiental concentra-se em ferramentas técnicas e administrativas — como auditorias, certificações e controle de resíduos —, a responsabilidade socioambiental amplia essa atuação ao envolver stakeholders, colaboradores e comunidades.

Segundo Souza de Lima e de Melo Plese (2023), a integração entre essas dimensões é fundamental para que a sustentabilidade se traduza em práticas reais e não em simples discursos corporativos. Amorim e Melo (2025) ressaltam que, embora o Brasil possua uma das legislações ambientais mais completas do mundo, muitas organizações ainda enfrentam entraves internos, como a falta de indicadores e de comprometimento da alta gestão.

A gestão ambiental, portanto, deve ser compreendida como um processo sistêmico e transversal, permeando toda a estrutura organizacional. Silva Filho et al. (2025) destacam que práticas integradas de gestão e responsabilidade socioambiental geram benefícios econômicos e reputacionais, tornando as empresas mais competitivas e resilientes.

Já Holanda e Macedo (2025) reforçam que o engajamento dos colaboradores e a incorporação de valores sustentáveis na cultura organizacional são fatores determinantes para o sucesso da gestão ambiental.

Desse modo, a interligação entre gestão ambiental e responsabilidade socioambiental contribui para o fortalecimento da governança corporativa, melhora a transparência e promove um ciclo contínuo de inovação e sustentabilidade empresarial.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentando-se na perspectiva de Gil (2008), que define a pesquisa bibliográfica como aquela realizada com base em material já publicado, permitindo compreender o estado da arte de um determinado tema e analisar criticamente as contribuições existentes.

Nesse sentido, o estudo buscou consolidar o conhecimento sobre gestão ambiental e responsabilidade socioambiental nas organizações, a partir de fontes científicas recentes, reconhecidas e disponíveis em acesso aberto.

Foram selecionados dez artigos científicos publicados entre 2023 e 2025, todos em língua portuguesa, que abordam diretamente as práticas, perspectivas e desafios da gestão ambiental nas empresas. O levantamento documental foi realizado em periódicos acadêmicos de acesso aberto, incluindo Scielo, UNINTER, UNIFAP e FGV, garantindo a atualidade e relevância dos dados coletados.

Quadro 01 – Artigos selecionados e sua relevância para o trabalho

Autor	Ano	Revista	Relevância para o Trabalho
SOUZA DE LIMA & DE MELO PLESE	2023	Revista Inova & Ciência & Tecnologia	Destaca a responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão e diferencial competitivo, reforçando a importância de integrar práticas ambientais às estratégias organizacionais.
MACIEL et al.	2023	Revista Gestão & Sustentabilidade	Analisa instrumentos formais de gestão ambiental e como práticas públicas podem inspirar o setor privado, evidenciando desafios de implementação.
SILVA FILHO et al.	2025	Gestão & Regionalidade	Demonstra que crises impulsionam práticas socioambientais, reforçando o papel estratégico das empresas na sociedade e a necessidade de ações contínuas.
HOLANDA & MACEDO	2025	Revista Científica Multidisciplinar O Saber	Ressalta a integração entre processos produtivos e cultura organizacional como essencial para sustentabilidade corporativa.
AMORIM & MELO	2025	Planeta Amazônia	Aponta a legislação brasileira e normas ISO como instrumentos de legitimação e fortalecimento da gestão ambiental nas organizações.
BATTISTELLI & JERANOSKI	2024	Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade	Evidencia a auditoria ambiental como ferramenta de transparência e credibilidade, reforçando a necessidade de cultura organizacional sólida.
BATISTELLA et al.	2024	Revista Metropolitana de Sustentabilidade	Destaca a influência da governança corporativa na divulgação de custos ambientais e na melhoria da responsabilidade socioambiental.
SCHREIBER et al.	2024	Revista Brasileira de Educação –	Aponta como o marketing verde e ESG reforçam a imagem sustentável, porém alerta para riscos de greenwashing se não

		Ambiental	houver ações concretas.
RÁSUL et al.	2025	Revista de Administração de Empresas (RAE)	Mostra que práticas ESG reduzem riscos e custos de capital, evidenciando a valorização de empresas sustentáveis no mercado financeiro.
RAMOS & MONTEIRO	2024	Revista Destarte	Destaca a integração entre ESG e gestão ambiental como fator de inovação e criação de valor a longo prazo.

Fonte: Próprios Autores (2025)

Para a análise dos documentos, adotou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas de investigação que possibilitam a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo das mensagens, permitindo identificar categorias, padrões e relações entre os dados. Nesse processo, os artigos foram cuidadosamente lidos, codificados e categorizados, permitindo sistematizar informações sobre as perspectivas e dificuldades da gestão ambiental nas organizações.

As informações coletadas foram organizadas em quadro comparativo, destacando as principais contribuições de cada autor e evidenciando convergências, divergências e lacunas na literatura.

Por fim, realizou-se uma análise interpretativa e descritiva dos dados, articulando os resultados com os objetivos do estudo e a problemática proposta, de modo a fornecer uma compreensão

abrangente do papel da gestão ambiental e da responsabilidade socioambiental no contexto corporativo contemporâneo.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão dos artigos selecionados, foi possível reunir diferentes perspectivas sobre a gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental nas organizações. Esta seção tem como propósito apresentar os principais achados obtidos, destacando as contribuições dos autores, bem como as dificuldades apontadas no contexto empresarial.

A seguir, apresenta-se um quadro síntese com os artigos analisados, evidenciando as perspectivas e dificuldades da gestão ambiental nas empresas.

Quadro 02 – Perspectivas e Dificuldades da gestão ambiental nas empresas.

Autor (ano)	Título do artigo	Perspectivas da Gestão Ambiental nas Empresas	Dificuldades da Gestão Ambiental nas Empresas
SOUZA DE LIMA & DE MELO PLESE (2023)	A responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão e diferencial competitivo para as organizações	Responsabilidade e socioambiental como estratégia de gestão e diferencial competitivo.	Ações ainda pontuais, sem integração com o sistema de gestão ambiental.
MACIEL et al. (2023)	Gestão Ambiental e Sustentabilidade na Administração Pública:	Instrumentos formais de gestão ambiental inspiram práticas	Falta de capacitação e cultura organizacional

	diagnóstico para implantação da A3P e do PLS na UNIFAP	no setor privado.	para o funcionamento do SGA.
SILVA FILHO et al. (2025)	Ações de responsabilidade social corporativa em tempos de pandemia	Crises impulsionam adoção de práticas socioambientais e fortalecem o papel estratégico das empresas.	Práticas ainda improvisadas e sem mensuração clara de resultados.
HOLANDA & MACEDO (2025)	Engineering and the Essential Foundations of Sustainability in the 21st Century: A Theoretical Investigation	Integração entre processos produtivos e cultura organizacional é essencial para sustentabilidade.	Fragmentação e ausência de indicadores consistentes de gestão ambiental.
AMORIM & MELO (2025)	Responsabilidade socioambiental: análises jurídica e normativa da legislação brasileira	Legislação brasileira e normas ISO fortalecem a legitimidade da gestão ambiental.	Dificuldades de operacionalização e monitoramento nas empresas.
BATTISTELLI & JERANOSKI (2024)	A importância da auditoria ambiental como instrumento de apoio à sustentabilidade empresarial no Brasil	Auditorias ambientais aumentam a confiabilidade da gestão ambiental.	Adoção desigual e ausência de cultura organizacional voltada ao controle ambiental.
BATISTELLA et al. (2024)	Influência da governança corporativa na evidencição dos custos ambientais em empresas altamente poluidoras listadas	Governança corporativa fortalece a transparência ambiental.	Nem sempre há ações efetivas associadas aos custos ambientais divulgados.

	na B3		
SCHREIBER et al. (2024)	Análise abrangente do alinhamento da responsabilidade socioambiental e do marketing verde	Marketing verde pode reforçar imagem sustentável e valor de marca.	Risco de greenwashing e superficialidade das ações.
RÁSUL et al. (2025)	Evidências sobre práticas ambientais, sociais e de governança associadas ao custo de capital no mercado de capitais nos países do G20	ESG reduz riscos e custos de capital, valorizando empresas sustentáveis.	Resultados ainda inconsistentes e dependentes do contexto de mercado.
RAMOS & MONTEIRO (2024)	Compliance ESG e gestão ambiental corporativa	Integração entre ESG e gestão ambiental gera inovação e valor de longo prazo.	Falta de padronização e métricas globais para mensurar efetividade ambiental.

Fonte: Próprios Autores (2025)

Diante das perspectivas e dificuldades apresentadas pelos autores, será realizada a seguir uma análise descritiva e interpretativa, buscando discutir as convergências e divergências identificadas nos estudos e relacioná-las aos objetivos e à problemática proposta, que envolve compreender como a gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental se consolidam — e enfrentam desafios — no contexto organizacional contemporâneo.

A análise dos artigos demonstra que a gestão ambiental se consolidou como elemento estratégico nas organizações contemporâneas. Souza de Lima e de Melo Plese (2023) afirmam que a responsabilidade socioambiental representa um diferencial competitivo e reforça a imagem institucional. Amorim e Melo (2025) destacam a importância da legislação e das normas técnicas como instrumentos de fortalecimento das práticas ambientais.

Batistella et al. (2024) e Battistelli e Jeranoski (2024) abordam a gestão ambiental de forma prática, mostrando que a governança corporativa e a auditoria são ferramentas que aumentam a transparência e a credibilidade ambiental das empresas. No entanto, esses autores evidenciam que a implementação ainda é desigual, especialmente em organizações de menor porte.

Schreiber et al. (2024) e Ramos e Monteiro (2024) enfatizam o papel das práticas ESG e do marketing verde, ressaltando que a comunicação ambiental deve ser acompanhada por ações concretas para evitar o chamado greenwashing. Holanda e Macedo (2025) e Maciel et al. (2023) apontam a importância de uma cultura corporativa sustentável e da capacitação profissional como fatores determinantes para a efetividade das práticas ambientais.

Por fim, Silva Filho et al. (2025) e Rásul et al. (2025) reforçam que a gestão ambiental gera benefícios econômicos e reputacionais, embora ainda existam desafios como a falta de mensuração de resultados e a ausência de padronização nas políticas de sustentabilidade.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível compreender que a gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental constituem pilares fundamentais para a consolidação de práticas sustentáveis nas organizações, revelando-se elementos indispensáveis à competitividade e à imagem institucional no cenário contemporâneo.

O estudo permitiu responder à problemática central proposta — compreender como as organizações vêm incorporando a gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental em suas estratégias —, evidenciando que, embora haja avanços significativos em termos de conscientização e formalização de políticas ambientais, a consolidação dessas práticas ainda enfrenta desafios estruturais, culturais e operacionais.

Os objetivos definidos foram plenamente alcançados, uma vez que a pesquisa conseguiu identificar, a partir da revisão dos artigos científicos analisados, as principais perspectivas e dificuldades enfrentadas pelas empresas no processo de implementação da gestão ambiental.

Constatou-se que as iniciativas socioambientais estão cada vez mais integradas aos sistemas de governança e às estratégias de marketing verde, porém ainda carecem de métricas objetivas e de uma cultura organizacional sólida que sustente a continuidade das ações ambientais. Assim, o estudo atingiu o propósito de discutir como a responsabilidade socioambiental pode se configurar não apenas como uma obrigação ética, mas também como uma oportunidade de inovação e de fortalecimento institucional.

Entretanto, a pesquisa evidenciou que persistem lacunas relevantes no campo da gestão ambiental empresarial, especialmente no que se refere à efetividade das práticas adotadas e à mensuração de seus resultados concretos.

Muitas organizações ainda mantêm uma postura reativa diante das exigências legais e normativas, limitando-se a cumprir requisitos mínimos, sem transformar essas exigências em instrumentos de inovação, aprendizado organizacional e competitividade sustentável. Além disso, observa-se a carência de indicadores integrados que possibilitem avaliar o desempenho ambiental de forma ampla e comparável entre setores e contextos distintos.

No âmbito prático, destaca-se que as empresas podem fortalecer a efetividade da gestão ambiental por meio da

incorporação de sistemas de gestão integrados, da promoção de capacitações contínuas voltadas para a sustentabilidade, e da criação de comitês internos responsáveis por monitorar, avaliar e aprimorar políticas ambientais. A adoção de tecnologias limpas, o estímulo à economia circular e o investimento em transparência e comunicação ambiental são estratégias que podem consolidar a credibilidade e a legitimidade organizacional diante da sociedade e do mercado. Além disso, a integração das práticas ambientais com os princípios de governança corporativa e responsabilidade social tende a gerar resultados mais consistentes e duradouros.

No campo científico, o estudo abre espaço para novas investigações que possam aprofundar a análise sobre a relação entre desempenho ambiental e desempenho financeiro, bem como sobre os impactos sociais e reputacionais decorrentes das práticas de sustentabilidade corporativa. Pesquisas futuras podem também explorar metodologias quantitativas para mensurar os resultados de programas ambientais, avaliar a maturidade da cultura organizacional voltada à sustentabilidade e propor modelos de gestão aplicáveis a diferentes contextos empresariais e setoriais.

Dessa forma, amplia-se o campo de estudo da gestão ambiental, contribuindo para o fortalecimento de uma visão

sistêmica e estratégica sobre o papel das organizações na promoção do desenvolvimento sustentável.

Em síntese, conclui-se que a gestão ambiental e a responsabilidade socioambiental constituem não apenas ferramentas de conformidade, mas instrumentos estratégicos de transformação organizacional, capazes de gerar valor econômico, social e ambiental. Todavia, a consolidação dessa perspectiva exige o comprometimento efetivo das lideranças, o engajamento dos colaboradores e a constante integração entre ciência, tecnologia e ética empresarial. Somente a partir dessa convergência será possível alcançar uma sustentabilidade corporativa verdadeiramente integrada e de longo prazo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. P.; MELO, B. S. **Responsabilidade socioambiental: análises jurídica e normativa da legislação brasileira**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, n. 17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/planetaamazonia/article/download/546/681/3590>. Acesso em: 22 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTELLA, J. R. C. et al. **Influência da governança corporativa na evidenciação dos custos ambientais em empresas altamente poluidoras listadas na B3**. Revista Metropolitana de Sustentabilidade, v. 14, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2348>. Acesso em: 22 out. 2025.

BATTISTELLI, J.; JERANOSKI, E. **A importância da auditoria ambiental como instrumento de apoio à sustentabilidade empresarial no Brasil**. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/1153>. Acesso em: 22 out. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, F. J. A.; MACEDO, D. A. C. **Engineering and the Essential Foundations of Sustainability in the 21st Century: A Theoretical Investigation**. Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Ano V, v. 1, 2025. Disponível em:

<https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/download/1173/2734/4780>. Acesso em: 22 out. 2025.

MACIEL, R. S.; PINHEIRO, N. G.; MESQUITA, A. S.; MICCIONE, M. M. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade na Administração Pública: diagnóstico para implantação da A3P e do PLS na UNIFAP**. Revista Gestão & Sustentabilidade, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RGES/article/view/10783>. Acesso em: 22 out. 2025.

RAMOS, F.; MONTEIRO, L. **Compliance ESG e gestão ambiental corporativa**. Revista Destarte, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/destarte/article/download/3543/2781/5792>. Acesso em: 22 out. 2025.

RÁSUL, D. R. et al. **Evidências sobre práticas ambientais, sociais e de governança associadas ao custo de capital no mercado de capitais nos países do G20**. Revista de Administração de Empresas (RAE), 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/Jgmpbr8Bk6fDXBzpKCgZ7HP/>. Acesso em: 22 out. 2025.

SCHREIBER, D. et al. **Análise compreensiva do alinhamento da responsabilidade socioambiental e do marketing verde**. Revbea – Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 19, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/15621>. Acesso em: 22 out. 2025.

SILVA FILHO, C. F.; OLIVEIRA, I. T.; CONTI, D. M.; CASTANEDA AYARZA, J. A. **Ações de responsabilidade social corporativa em tempos de pandemia**. Gestão & Regionalidade, v. 41, 2025. DOI: 10.13037/gr.vol41.e20258764. Acesso em: 22 out. 2025.

SOUZA DE LIMA, T.; MELO PLESE, L. P. **A responsabilidade socioambiental como estratégia de gestão e diferencial**

competitivo para as organizações. Revista Inova Ciência & Tecnologia, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/1280>. Acesso em: 22 out. 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES

CLÁUDIO ALENCAR

Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Especialista em Gestão Pública (UNIVASF), Gestão Pública Municipal (UNIVASF), Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação (IFSertãoPE), MBA em Gestão de Projetos (FAVENI), EJA - Educação de Jovens e Adultos e Informática da Educação (FAVENI), e Gestão Ambiental de Empresas (FAVENI). Bacharelado em Administração (Cruzeiro do Sul), Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e Geografia (Cruzeiro do Sul).

E-mail: educadorclaudioralencar@gmail.com

AURIÉLIA COELHO ISAQUE FLORIANO

Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Educação Especial (UNIFAVENI); Bacharelado em Terapia Ocupacional (UNIFAVENI).

E-mail: aurieliaisaque@gmail.com

MARIA DAS DORES DE HOLANDA CARVALHO ALVES

Especialização em psicopedagogia institucional (Montenegro); Licenciatura Plena em pedagogia (ISEP).

E-mail: dodora.mdd@gmail.com

CÍCERO FLORIANO DE SANTANA

Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e em Matemática (UNIFAVENI).

E-mail: ciceroprof21@gmail.com

MARIA JAYANE FREIRE CAVALCANTE

Especialização em Língua portuguesa (FAFOPA), e Psicopedagogia (FAFOPA); Licenciatura Plena Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FAFOPA), em Pedagogia (FAFOPA) e Educação Física (UNIVASF).

E-mail: jaianetn@gmail.com

RAQUEL DE JESUS SENA

Especialização em Docência do Ensino Superior (FATEC); e em Psicopedagogia Institucional (FAFOPA); Licenciatura Plena em História (FAFOPA); e em Pedagogia (FAFOPA).

E-mail: senaraquel17@gmail.com

KATHIANE OLIVEIRA DINIZ

Especialização em Coordenação Pedagógica (ISESPI); e em Psicopedagogia Institucional (ISESPI); Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE)

E-mail: dinizkathiane84@gmail.com

MARINA LOPES DE SOUSA

Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS); e Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva (FAVENI); Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE).

E-mail: marina.cristo10@hotmail.com

JULIANA DE ANDRADE SILVA

Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE (UNOPAR); Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e Pedagogia (FAFOPA).

E-mail: juliana.ansilva@gmail.com

MARINALVA DE OLIVEIRA VENUTO

Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FARJ); E em Geografia, história e sustentabilidade (FAVENI). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e em Geografia (FAFOPA).

E-mail: marinalvav597@gmail.com

ISBN 978-655376515-3

